

APRESENTAÇÃO

Com este número de *Perspectivas*, damos início a uma nova fase. Daqui para frente, conforme anunciamos na apresentação do último volume, a revista passa a ter uma periodicidade semestral, exigindo de seu Conselho Editorial uma outra sistemática para sua produção, de modo a torná-la mais profissional e mais ágil. Estamos ainda em processo de adaptação, procurando superar os problemas técnicos e as dificuldades que advém dessas novas condições.

Neste número, concentramos nossas preocupações em dois eixos temáticos.

No primeiro – “Imigração, relações inter-étnicas e ação afirmativa” –, composto por três artigos, o foco recai sobre a sempre polêmica questão das relações inter-étnicas, vinculando-a ao tema da imigração no interior do estado de São Paulo e ao problema da escravidão e de seus efeitos na sociedade brasileira. Com esse horizonte, o bloco abre com um artigo, escrito por M. do Carmo Campello de Souza, M. T.M. Kerbauy e O.M.S. Truzzi, sobre a ascensão dos imigrantes na política do interior paulista, que traz elementos preciosos para que se possa compreender mudanças importantes na estruturação do fenômeno do clientelismo. O segundo texto, de Marcelo A. Ennes, concentra-se nas relações inter-étnicas, revelando como elas são ambíguas e inacabadas, e descartando, por sua insuficiência, a utilização do conceito de assimilação para a análise de tais relações. Por fim, o texto de Valter R. Silvério aborda o polêmico e atual assunto da “ação afirmativa”, tema que, seguramente, deverá ser objeto de acesos debates entre os intelectuais e a opinião pública em geral nos próximos anos.

No segundo bloco temático – “Crítica cultural” –, além da original e oportuna análise de Fátima Cabral sobre o impacto dos jogos eletrônicos na cultura e na sociedade contemporâneas, o leitor encontrará dois instigantes artigos centrados na discussão de aspectos relevantes da cultura brasileira. Num deles, Célia A.F. Tolentino analisa o filme *Santo Antonio e a Vaca*, realizado e dirigido por Wallace Leal em 1958, na cidade de Araraquara, comparando-o com a película *Jeca Tatu*, produzida por Mazzaropi em 1959. Através dessa comparação, a autora revisa o gênero cinematográfico conhecido como “cinema caipira”, demonstrando que tal designação seria mais adequada ao filme de Wallace, pois este teria realizado seu trabalho adotando do começo ao fim uma perspectiva matuta.

O último texto desse bloco e da revista, de Carlos Gileno, dedica-se a resgatar Lima Barreto, centrando-se na análise de *Numa e a ninfa*, justamente para mostrar como nesse livro o autor trata de dilemas e impasses que permaneceram vigentes muito tempo depois de sua publicação. Com isso, Gileno pretende reafirmar a atualidade de Lima Barreto, não só como escritor, mas principalmente como crítico social.

O Diretor